



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	INTERAÇÃO ENTRE O BOTO-VERMELHO (INIA GEOFFRENSIS) E PESCADORES DA AMAZÔNIA: PARTILHA OU SOBREPOSIÇÃO DE NICHO ALIMENTAR?
Autor	CAMILA DA SILVA FLORES
Orientador	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

INTERAÇÃO ENTRE O BOTO-VERMELHO (*INIA GEOFFRENSIS*) E PESCADORES DA AMAZÔNIA: PARTILHA OU SOBREPOSIÇÃO DE NICHOS ALIMENTAR?

Camila da Silva Flores¹, Renato Azevedo Matias Silvano ¹.

¹ - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Laboratório de Ecologia Humana e de Peixes.

O Boto-Vermelho (*Inia geoffrensis*) é uma espécie de mamífero aquático que vive nas bacias da Amazônia e do Orinoco e que se encontra classificado como vulnerável na lista da IUCN (International Union for Conservation of Nature).

As principais ameaças ao Boto-Vermelho se dão por conta das interações com a pesca como: prejuízos causados aos equipamentos de pesca e captura incidental para utilização da carne do boto como isca para atrair o peixe Piracatinga (*Calophysus macropterus*). Um dos principais conflitos apontados pelos pescadores é o roubo dos peixes das redes de pesca. Alguns desses peixes possuem valor econômico ou relevância para a dieta dos pescadores amazônicos.

Baseado nisso, o objetivo principal do trabalho consiste em comparar os dados do conhecimento dos pescadores (etnoecológicos) sobre peixes consumidos pelo Boto-Vermelho e da biomassa desembarcada dos peixes pescados nos Rios Negro e Tapajós (Amazônia brasileira), a fim de verificar se ocorre partilha ou sobreposição de nicho referente aos recursos alimentares (peixes) entre os pescadores e o Boto-Vermelho. A hipótese inicial é de que ocorreria uma sobreposição de nicho (mesmos peixes consumidos pelo boto e capturados na pesca) entre pescadores e o Boto-Vermelho em ambos os rios. Os dados sobre o conhecimento dos pescadores foram obtidos em 2016 através de entrevistas com 132 pescadores (64 no Rio Negro e 68 no Rio Tapajós) em 16 comunidades (8 no Rio Negro e 8 no Rio Tapajós) e através de dados de desembarques pesqueiros registrados através de monitoramento participativo nas mesmas comunidades onde foram realizadas as entrevistas.

Os dados dos desembarques pesqueiros amostrados incluíram um total de 40.978,06 kg de biomassa de peixes capturada. Foram citados nas entrevistas 43 espécies (ou grupos de espécies) de peixes como parte da dieta do boto no Rio Tapajós e 32 espécies de peixes no Rio Negro. Para testar nossa hipótese foi realizada a correlação de Pearson entre a porcentagem de biomassa capturada na pesca e porcentagem de entrevistados que citaram como parte da dieta do boto as espécies de peixes. Os resultados demonstraram que no Rio Tapajós não houve correlação entre os dados das entrevistas (dieta do boto) e de biomassa das espécies de peixes ($r=0,08$, $p=0,60$). Já no Rio Negro, os resultados indicaram que existe correlação positiva entre a biomassa desembarcada e os peixes citados nas entrevistas como parte da dieta do Boto ($r=0,74$, $p<0,001$). Com base nos resultados encontrados podemos corroborar a hipótese inicial de sobreposição de recursos entre o Boto-Vermelho e os pescadores somente no Rio Negro, sendo que a hipótese não foi corroborada para Rio Tapajós. Pretende-se ainda comparar os peixes mais citados pelos pescadores como parte da dieta do Boto com dados da literatura biológica sobre alimentação do Boto em rios amazônicos. Para diminuir os conflitos dos pescadores com o Boto em ambos os rios, mas principalmente no Rio Tapajós, são necessárias ações de educação ambiental voltadas para os pescadores, além de estratégias de manejo da pesca a fim de reduzir a sobreposição de nicho entre o Boto e pescadores do Rio Negro. No Rio Tapajós espera-se uma percepção mais positiva sobre o Boto por parte dos pescadores, visto que não foi evidenciada sobreposição de nicho.